

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	14/02/2019



LINHÃO DE TUCURUÍ

Consórcio diz que negociações com indígenas estão concluídas

Expectativa é que obras comecem no segundo semestre com colocação das torres de Manaus para Boa Vista

Por [CYNEIDA CORREIA](#)

Em 14/02/2019 às 00:50

O diretor técnico do consórcio Transporte - formado pelas empresas Alupar e Eletronorte -, Raul Ferreira, confirmou com exclusividade para a **Folha de Boa Vista** que as obras do Linhão de Tucuruí na reserva indígena Waimiri- Atroari devem ser retomadas no segundo semestre. O empreendimento foi licitado em 2011, mas, por falta de licenciamento relacionado à construção de rede de transmissão de energia em território dos índios Waimiri-Atroari, o projeto não saiu do papel.

Segundo ele, o principal entrave para a retomada da obra - que era a negociação com os indígenas - foi superado e essa fase está concluída.

“O que a gente tem de atual é que concluímos todos os estudos do que a gente chama de componente indígena, ou seja, foram feitas todas as reuniões com os Waimiri-Atroari que eram necessárias para a resolução do projeto”, explicou.

Ferreira disse que houve uma enorme evolução na relação da empresa com os indígenas.

“Agora, eles têm confiança e conquistamos credibilidade, por isso conseguimos concluir todos os estudos do que chamamos de ‘componente indígena’. Montamos um relatório e estamos na próxima etapa.”

O diretor técnico explicou que o consórcio está fazendo a topografia na terra indígena e o inventário florestal, que são atividades exigidas pelo Ibama para conceder a licença ambiental.

“Tudo está sendo feito com o acompanhamento dos índios e a próxima etapa, que é a final, está prevista para 15 de março.”

A partir dessa etapa, o consórcio deve entregar um documento, o PDA, para solicitar a licença de instalação.

“Então, tudo indica, se não tivermos nenhuma intercorrência, que vamos obter essa licença no final do primeiro semestre, o que quer dizer que poderemos iniciar as atividades de construção e implantação das torres no segundo semestre. A gente nunca teve uma notícia tão boa como essa.”

O consórcio Transnorte investiu R\$ 300 milhões no empreendimento. Mas, as obras nunca começaram. A concessão para a construção do Linhão de Tucuruí, bem como de sua exploração econômica ocorreu, através de leilão público, em 2011 e sua conclusão estava prevista para 2015. A obra teve um reajuste de preços que vai elevar o custo em mais de R\$ 2 bilhões de reais.

Torres devem ficar próximas à BR-174

O nó de toda a polêmica está no traçado escolhido para a linha que liga Roraima ao resto do País. Dos 721 quilômetros da malha, 121 quilômetros passam dentro da Terra Indígena Waimiri-Atroari, uma área de 26 mil quilômetros quadrados, maior que o Estado de Sergipe. Na terra indígena, espalhados em 31 aldeias, vivem 1.600 índios.

O traçado previsto anteriormente corria paralelamente à BR-174, que liga Manaus a Boa Vista e que, portanto, já passa pela terra indígena há mais de 30 anos.

Uma autorização do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) permitirá aproximar mais as torres da estrada. Em vez da distância de 500 metros, anteriormente prevista, a rede será instalada dentro da "faixa de domínio" do Dnit, a 40 metros do asfalto.

“Com o acompanhamento dos índios, estamos alocando as torres de transmissão próximas à estrada e conseguimos junto ao Dnit colocar em uma distância segura, mais próximo à estrada, ou seja, a gente evoluiu muito, mas muito mesmo”, explicou o diretor técnico do consórcio Transnorte, Raul Ferreira.

“O problema que gerou todos os outros problemas que tivemos como ações na Justiça, mudança no preço, valores, foi resolvido. Hoje, não existe mais falta de diálogo dentro da comunidade

indígena para que a gente pudesse avançar nos estudos. Esse problema, a gente conseguiu superar e acredito que no segundo semestre, as obras de implantação poderão ser iniciadas finalmente”.

A construção da linha deve estar concluída em 2021, se nada der errado.

Ministério diz que fará leilão de novas fontes de energia para Roraima

A reportagem da **Folha** procurou o Ministério das Minas e Energia (MME) para saber a respeito da possibilidade de retomada do Linhão visto que a crise na Venezuela está intensificada, o que pode prejudicar o suprimento energético em Roraima. Em resposta, o MME informou que tem atuado para implantar a solução estrutural estratégica para suprimento ao Estado que é a conexão ao Sistema Interligado Nacional, por meio da linha de transmissão - LT 500 kV Manaus – Boa Vista.

“Essa solução foi licitada em 2011 e não foi implantada por restrições socioambientais, estando os estudos para obtenção da licença de instalação em andamento”, informou a assessoria de comunicação do ministério em nota.

“Está em consulta pública a realização de um leilão de novas fontes de geração para Roraima com o objetivo de substituir os atuais contratos de geração térmica e prover autonomia energética ao Estado. O certame tem previsão de ser realizado no primeiro semestre de 2019, com entrega das soluções de suprimento no primeiro semestre de 2021”.

Roraima é o único Estado fora do Sistema Nacional

Roraima é o único Estado do País que não é interligado no sistema nacional. Por isso, é abastecido pela energia elétrica gerada na Venezuela desde 2001 e por usinas térmicas a óleo diesel.

A ligação entre Boa Vista e o complexo hidrelétrico de Guri, em Puerto Ordaz, é feita pelo Linhão de Guri. A dependência da energia da Venezuela coloca o Estado em risco de ficar no escuro, principalmente, diante da crise econômica enfrentada no país vizinho. Boa Vista enfrentou mais de 80 blecautes em 2018, contra 33 ao longo de todo o ano de 2017.

Governo do Estado não responde sobre linhão

A reportagem da **Folha** procurou o governo de Roraima por três dias seguidos para saber informações a respeito da reunião do governador Antonio Denarium no Ministério das Minas e Energia, mas até o fechamento dessa matéria não obteve retorno.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Consortio-diz-que-negociacoes-com-indigenas-estao-concluidas/49896>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	14/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

IBAMA E MPT

Setor madeireiro é alvo de operação em Rorainópolis

Operação é de iniciativa do Ministério Público do Trabalho e Ibama, com apoio logístico da Polícia Rodoviária Federal

Por [Paola Carvalho](#)

Em 14/02/2019 às 00:25



Relato é de que operação foi motivada por denúncias de irregularidades em madeireiras e serrarias da região (Foto: Divulgação)

Uma operação conjunta que investiga supostos crimes ambientais e más condições de serviço em serrarias e madeireiras foi deflagrada no município de Rorainópolis, região Sul do Estado. A informação é de que ela tem sido realizada de forma sigilosa desde a semana passada. Até o momento, ninguém foi preso.

Conforme informações obtidas pela **Folha**, a operação é de iniciativa do Ministério Público do Trabalho (MPT) da 11ª Região e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), com apoio logístico da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

De acordo com o secretário de Meio Ambiente de Rorainópolis, Diego Salomão, o relato inicial era de que a operação foi motivada por denúncias de irregularidades nos estabelecimentos.

“Os madeireiros me acionaram na manhã de ontem, [13], a respeito de uma operação. Até onde eu sei, o Ibama foi provocado por denúncias. Tanto que eles não estão só nas madeiras, estão fiscalizando a extração de madeiras, supressão vegetal, todo o setor madeireiro”, informou o secretário à **Folha**, por telefone.

O secretário municipal acrescentou que o setor é de suma importância para a região por gerar cerca de dois mil empregos diretos e indiretos em Rorainópolis, sendo considerado o “carro-chefe” do município. Salomão afirma que quando o setor madeireiro está em crise, o município todo sofre.

“O dinheiro não circula no comércio, é uma reação em cadeia, um efeito dominó. O município não tem condição de empregar todo mundo aqui”, completou.

Salomão afirma ainda que a Prefeitura de Rorainópolis vai se reunir com os representantes da Associação dos Madeireiros no município para obter maiores informações sobre o caso e saber qual medida pode ser tomada a respeito.

AÇÃO CONJUNTA - A **Folha** também buscou informações complementares da ação junto aos órgãos envolvidos na operação. O MPT, porém, informou que não poderia repassar mais detalhes por se tratar de uma ação sigilosa.

“A operação que está acontecendo em Rorainópolis é sigilosa, por isso, nesse momento, não é possível informá-los do que se trata. Contudo, após o término dela, a **Folha** pode entrar em contato novamente com o MPT para saber o motivo [da operação]”, informou o órgão em nota encaminhada por e-mail.

A Polícia Rodoviária Federal informou que estava somente acompanhando a operação a pedido do MPT. A equipe também entrou em contato com o Ibama, no entanto, não obteve resposta até o fechamento da matéria.

Madeireiros se queixam da atuação dos fiscais do Ibama

Um dos madeireiros de Rorainópolis, que preferiu não se identificar, se queixou da atuação dos fiscais do Ibama durante a operação no município, classificando o ato contra os empresários como “truculento”. Ele diz trabalhar há mais de 15 anos no setor e empregar mais de 120 pessoas.

Um amigo do empresário que se sentiu prejudicado também falou à **Folha** reclamando da operação e até do uso de arma de fogo pelos servidores do Ibama.

“Ontem [terça-feira, 12], um fiscal do Ibama apontou uma pistola contra ele e isso tem deixado os empresários amedrontados”, relatou.

A **Folha** também entrou em contato com o Ibama para saber se o órgão federal pretende apurar a suposta conduta do servidor e aguarda retorno. (P.C.)

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Setor-madeireiro-e-alvo-de-operacao-em-Rorainopolis/49887>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	14/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Senador pede inclusão de RR em pacote de obras na Amazônia

Por **Folha Web**

Em 14/02/2019 às 00:45



Para o senador, o asfaltamento da estrada Bonfim – Georgetown é fundamental para ajudar o desenvolvimento de Roraima (Foto: Divulgação)

O senador Mecias de Jesus (PRB) solicitou ao ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gustavo Bebianno, que inclua no pacote inicial de obras que o governo federal pretende instalar na Amazônia nos próximos dias, a implantação e funcionamento das Áreas de Livre Comércio (ALC) de Boa Vista e Bonfim, a implantação e funcionamento da Zona de Processamento de Exportação, e a estrada para Georgetown, na Guiana.

Para o senador, o asfaltamento da estrada Bonfim – Georgetown é fundamental para ajudar o desenvolvimento de Roraima, uma vez que nos próximos anos a Guiana deverá ser o país de maior crescimento mundial.

“Estamos falando de um crescimento econômico em torno de 20% a 30% do país vizinho, que precisa de praticamente todos os itens de nossa pauta de exportação, e as medidas adotadas pelo governo federal podem colocar Roraima como maior parceiro comercial da Guiana”, destacou Mecias de Jesus.

Segundo o parlamentar, é primordial que o Brasil seja o principal parceiro da Guiana nesse momento. Mecias acredita que as medidas, juntamente com outras soluções que a gestão do presidente Jair Bolsonaro tem feito, como a transferência das terras, emissão dos assentimentos prévios, atenção especial em função do grande fluxo migratório dos venezuelanos, e entre outras ações, deverão colocar Roraima em um elevado, e antes inimaginável, nível de desenvolvimento.

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Em.com (https://www.em.com.br)	Brasil	Economia	14/02/2019

ECONOMIA

Terra tenta convencer Guedes a reduzir cortes no Sistema S

Estadão Conteúdo

postado em 13/02/2019 17:20

O ministro da Cidadania, Osmar Terra, atua para minimizar os cortes planejados pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, no Sistema S. Terra defende que parte desses recursos seja usada para reforçar programas sociais da sua pasta, formada também por Desenvolvimento Social, Cultura e Esporte.

"Estou entre a faca e o Sistema S. Eu entrei no meio. Pedi para o ministro Paulo Guedes que a gente pudesse, disse que ele pretende cortar, uma parte ser usada nos programas sociais. Ele aceitou a ideia e estamos montando uma proposta para a gente montar e apresentar ao ministro Paulo Guedes", disse Terra.

Em dezembro, antes de assumir o cargo, Guedes disse que "tem que meter a faca no Sistema S", ou seja, fazer cortes. Na época, destacou que todos precisavam contribuir e que seria necessário "cortar pouco para não doer muito". Para Terra, o sistema, que se dedica, entre outras coisas, ao ensino profissionalizante no País, possui "uma capilaridade enorme" que precisa ser usada nos programas sociais.

O Sistema S é formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/02/13/internas_economia,1030342/terra-tenta-convencer-guedes-a-reduzir-cortes-no-sistema-s.shtml

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Estadão (https://www.dn.pt)	Brasil	Economia	12/02/2019

Governo quer intervir no Sistema S

Proposta é que lei garanta ao Executivo poderes para direcionar oferta de cursos e aplicação do orçamento de entidades como Sesi e Senac

Lorena Rodrigues e Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo

14 Fevereiro 2019 | 04h00



A equipe de Paulo Guedes quer ter poder para determinar onde e quais treinamentos serão oferecidos por entidades como Sesi, Senai e Senac. Foto: MARCOS DE PAULA/ESTADÃO

Após prometer “meter a faca” nos recursos do [Sistema S](#), o governo prepara mudanças para ter mais controle sobre como o orçamento dessas entidades é aplicado em atividades de qualificação de trabalhadores. A equipe do [ministro da Economia, Paulo Guedes](#), quer ter poder para determinar onde e quais treinamentos serão oferecidos por entidades como Sesi, Senai e Senac.

O conjunto de entidades recebe cerca de R\$ 17 bilhões ao ano recolhidos em tributos sobre a folha de pagamento. A ideia é enviar um projeto de lei ao Congresso para estabelecer que o dinheiro só será repassado mediante a assinatura de contratos de gestão, que terão objetivos e metas a serem alcançados.

Previendo a dificuldade de aprovação da mudança e com a reforma da Previdência como prioridade, a reformulação das vagas será, em um primeiro momento, negociada com o Sistema S para atender de forma mais eficiente a demanda dos empregadores em cada região. A intenção do governo é lançar até o fim do primeiro semestre alguns pilotos do que será o novo plano nacional de qualificação de mão de obra, que terá a efetividade acompanhada de perto por meio dos índices de empregabilidade dos trabalhadores treinados.

Sem dinheiro em caixa para fazer novos investimentos em qualificação, o governo vai aproveitar as vagas que o sistema S tem que oferecer gratuitamente para colocar seu plano em operação. Hoje essas gratuidades correspondem a 66% do orçamento destinado para treinamento, mas são as entidades que escolhem quais cursos serão oferecidos em cada região.

Agora, a ideia é que os cursos serão escolhidos de acordo com o perfil de trabalhador que o empregador precisa. Isso evita, segundo uma fonte do governo, que um curso sobre confecção de calçados seja oferecido num Estado onde não há indústria calçadista ou treinamento para qualificação de padeiros em cidades com uma padaria – exemplos reais identificados pela equipe.

Necessidades

O governo já trabalha no desenvolvimento de sistema para captar junto a bancos de dados oficiais, sites da internet e informações das próprias empresas quais seriam as principais necessidades dos empregadores na hora de contratar e para aumentar a produtividade de seus funcionários. Com os resultados dessa automação, o governo vai demandar que tipo de vaga quer e em que local quer para seu programa, invertendo a lógica atual pela qual são as entidades do Sistema S que oferecem ao governo vagas em cursos já existentes.

Após esse processo, a intenção é medir a eficiência dos cursos pelo número de pessoas que conseguem emprego depois. Treinamentos que não resultarem em contratações serão extintos. Também está em estudo acabar com a exigência de uma carga horária mínima, pois esse piso pode engessar a oferta de vagas, segundo a fonte. A avaliação é que há setores que podem se beneficiar de treinamentos mais curtos, o que é vedado hoje, e que isso permite treinar um número maior de pessoas com o mesmo volume de recursos.

A avaliação da eficácia dos pilotos servirá para saber se as medidas vão na direção certa ou se é preciso adaptar os cursos antes de nacionalizar o plano. Esse cuidado será adotado para evitar o mesmo erro de experiências anteriores, como ocorreu com o Pronatec, programa de treinamento que foi um dos carros-chefes do governo Dilma Rousseff, recebeu recursos bilionários, mas fracassou na tarefa de posicionar os trabalhadores no mercado. Uma auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) mostrou que outras três iniciativas bancadas pelo extinto Ministério do Trabalho entre 2003 e 2017, ao custo de R\$ 1,75 bilhão, empregaram apenas 10% dos beneficiados.

Orçamento

Na segunda etapa, o governo pretende enviar ao Congresso Nacional um projeto de lei para permitir a assinatura de contratos de gestão com as entidades do Sistema S. Hoje, o governo apenas faz o repasse de recursos para as entidades – esse dinheiro vem de contribuições das empresas sobre os salários de seus funcionários – e aprova quase que automaticamente o orçamento apresentado por elas.

Segundo a fonte ouvida pelo Estadão/Broadcast, o uso da estrutura do Sistema S não inviabiliza o plano da equipe econômica de reduzir os repasses para essas entidades, já que a ideia é tornar a aplicação dos recursos mais eficiente. Ainda na transição, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que pretende “meter a faca no Sistema S”. Governos anteriores já tentaram diminuir essas transferências ou até mesmo redirecionar o uso dos recursos, sem sucesso, e o Tribunal de Contas da União (TCU) já apontou, em auditoria preliminar, inconsistências nas contas das entidades.

Procuradas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação Nacional do Comércio (CNC) não se pronunciaram.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,governo-quer-intervir-no-sistema-s,70002720457>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Investimentos (http://www.investimentosenoticias.com.br)	Brasil	Notícias	14/02/2019



Indústria de alimentos fecha 2018 com aumento de 2,08% em faturamento



O setor brasileiro de alimentos registrou um crescimento de 2,08% em faturamento no ano de 2018, atingindo R\$ 656 bilhões, somadas exportação e vendas para o mercado interno, o que representa 9,6% do PIB, segundo a pesquisa conjuntural da ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos.

A indústria de alimentos gerou 13 mil novos postos de trabalho no período. O total de investimentos em ativos e fusões e aquisições alcançou R\$ 21,4 bilhões, registrando um aumento de 13,4%, contra R\$ 18,9 bilhões registrados em 2017.

O bom desempenho do consumo no mercado interno se manteve e absorve cerca de 80% das vendas da indústria. O crescimento foi de 4.3%, somando-se o crescimento das vendas no varejo e no segmento de alimentação fora do lar (food service).

Os setores que mais se destacaram em vendas reais foram óleos e gorduras (óleos vegetais, azeite, margarina e farelo de soja), com aumento de 12%; conservas de vegetais/frutas e sucos (extrato de tomate, milho, goiabada e sucos de laranja), 11,2%; desidratados e

supergelados (pratos prontos e semiprontos congelados), 5,3%; bebidas (águas, refrigerantes etc), 4,3% e proteína animal, 4,1%.

Já em faturamento, o crescimento de óleos e gorduras foi 13,5%; conservas de vegetais/frutas e sucos, 12,8%; bebidas 5,8%; proteína animal, 5,6% e desidratados e supergelados 6,8%.

Em relação à participação dos principais setores em faturamento, a categoria de proteína animal correspondeu a 22,1%, bebidas 19,7%, laticínios 10,5%, café, chás e cereais 10,2%, óleos e gorduras 9% e derivados de trigo 5,7%.

A indústria de alimentos processa 58% de toda a produção agropecuária brasileira. A participação das aquisições de matérias-primas pela indústria de alimentos se mantém nos mesmos patamares, sendo Proteínas Animais 100%, seguido da Cadeia de Trigo e Cadeia do Arroz que representam 95%.

"Alguns fatores condicionaram positivamente o desempenho do setor de alimentos nesse ano, como o saldo de emprego que ficou positivo em 0.5%, gerando novos postos de trabalho e indicando que as indústrias de alimentos estavam alinhadas com a expectativa de um novo ciclo de expansão. Importante também destacar a força do setor, que registrou uma contribuição significativa na balança comercial brasileira, respondendo por 50,3% do saldo total", declara João Dornellas, presidente executivo da ABIA.

"Estamos otimistas em relação ao aquecimento do mercado esperado em 2019 e acreditamos que a indústria de alimentos terá um desempenho positivo com aumento de produção, vendas ao mercado interno e exportações", completa Wilson Mello, presidente do Conselho Diretor da ABIA.

O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo. O setor exportou para mais de 180 países, o que representou 19,3% do volume total de vendas.

Destaque significativo ficou para a China, que além de ser o principal importador do Brasil, registrou um aumento de 37,6% em relação a 2017. A Holanda apresentou crescimento de 4%, seguido dos Estados Unidos que apresentou crescimento de 3%.

No ano, as exportações apresentaram uma queda na ordem de 9,8%, fechando 2018 em US\$ 35,1 bilhões de alimentos industrializados contra US\$ 38,9 bilhões registrados em 2017.

Dentre os principais destinos das exportações destacam-se a China, com US\$ 3,30 bilhões; Holanda, com US\$ 2,47 bilhões; Hong Kong, US\$ 2,03 bilhões; EUA, US\$ 1,57 bilhão; Emirados Árabes, US\$ 1,19 bilhão; Japão US\$ 1,10 bilhão; Índia US\$ 1,09 bilhão.

Os Emirados Árabes registraram a maior queda no volume importado (-22,7%), seguido da Índia (-16,8%) e do Japão (-11,4%).

Com a previsão de implementação das reformas previdenciária e tributária, que resultem em maior estímulo ao empreendedorismo e à produtividade, a expectativa é de recuperação em todos os setores da economia.

A indústria brasileira de alimentos trabalha com a perspectiva de aumento de 2,5% a 3% da produção física (volume), de 3% a 4% das vendas reais e cerca de US\$ 40 bilhões nas exportações. Como consequência da expectativa positiva, empregos (diretos e formais) podem crescer entre 2% e 3%.

O setor da indústria de alimentação é o que mais emprega no país. Formado por 35,7 mil empresas, é responsável por 1,61 milhão de empregos diretos, respondendo por 26,8% dos empregos da indústria de transformação.

Investe cerca de 3% do faturamento anual em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), novas plantas, novos produtos e marketing.

Representa ainda, em alimentos processados, 50% das exportações do agronegócio de alimentos e 18% das exportações totais brasileiras.

(Redação - Investimentos e Notícias)

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/industria-de-alimentos-fecha-2018-com-aumento-de-2-08-em-faturamento>

Balança comercial dos produtos manufaturados acumula déficit de US\$ 700 bilhões em dez anos

Ana Cristina Dib 12/02/2019



Da Redação

Brasília – Pelo quarto ano consecutivo, em 2018, a participação dos produtos manufaturados, de maior valor agregado, voltaram a cair e corresponderam a 36,08% de todo o volume exportado pelo Brasil, com embarques no valor de US\$ 86,548 bilhões. No ano 2000, os manufaturados alcançaram a maior participação nas receitas totais de exportações brasileiras, com um percentual de 59,07%. A partir dali, essa participação iniciou trajetória decrescente, tendo atingido o percentual mais baixo em 2014, com 35,65% de participação.

Em 2018, a balança comercial dos produtos industrializados gerou um déficit de US\$ 67,573 bilhões, com exportações de US\$ 86,548 bilhões e importações no total de US\$ 154,121 bilhões. Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, foram compilados pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

De acordo com os dados, em 2013 a balança comercial dos produtos manufaturados alcançou as maiores cifras da série desde o ano 2000. Há seis anos,

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO**CIDADE****EDITORIA****DATA**

as exportações desse segmento totalizaram US\$ 93,090 bilhões e as importações atingiram a cifra recorde de US\$ 198,111 bilhões. Com isso, o saldo ficou negativo em US\$ 109,444 bilhões. Entre 2009 e 2018, a balança comercial dos produtos manufaturados acumulou um déficit da ordem de US\$ 700 bilhões.

Enquanto a balança comercial dos produtos manufaturados é marcada por sucessivos e crescentes saldos negativos, as trocas envolvendo os produtos básicos têm um perfil diametralmente oposto e o setor é o principal responsável pelos expressivos superávits acumulados pelo Brasil no comércio exterior nos últimos anos.

Em 2018, as exportações de produtos manufaturados geraram receita no valor de US\$

119,36 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 18,875 bilhões, gerando um saldo positivo de US\$ 100,431 bilhões, o maior superávit alcançado pelo setor na série histórica do comércio exterior brasileiro. Entre os anos de 2009 e 2018, a balança comercial dos produtos básicos acumulou um saldo de US\$ 749 bilhões.

<https://www.comexdobrasil.com/balanca-comercial-dos-produtos-manufaturados-acumula-deficit-de-us-700-bilhoes-em-dez-anos/>

CLIPPING

FIER
SESI
SENAT
IEL

FIER

Sistema Indústria - Roraima

Site Comex do Brasil (https://www.comexdobrasil.com)	Brasil	BALANÇA COMERCIAL/ COMÉ RCIO EXTERIOR	12/02/2019
---	--------	---	------------